

INFORMATIVO SICREDI FEDERAL MS

Informativo da Cooperativa de Economia e Crédito
Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS

Ano XII - Nº 1 - Fevereiro/2003



SICREDI

PRÉ-ASSEMBLÉIAS:

ESCLARECER E DECIDIR PELO MELHOR

A realização das pré-assembléias na Cooperativa é salutar para a democracia interna. O sistema facilita, e muito, a troca de opiniões e esclarecimentos sobre os mais variados assuntos relativos à Cooperativa. Sua participação é que tem garantido resultados tão efetivos e animadores. Veja a pauta e o calendário na página 8.

CESTA BÁSICA MODERNIZA-SE

Para continuar colhendo frutos saudáveis, a Cesta Básica periodicamente promove inovações. Veja como e quando você também pode e deve participar mais ativamente deste verdadeiro patrimônio coletivo. Página 7.

BALANÇO DO ANO COM DETALHES

Como foi e como está a situação financeira da minha Instituição? Quais foram os avanços e dificuldades mais relevantes do período? Estas e outras respostas fundamentais estão no Balanço contábil nas páginas 4 e 5. Confira os detalhes para discutir nas pré-assembléias.

INFORMATIVO SICREDI FEDERAL MS



Uma Publicação do Conselho de Administração da
Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores
Federais em Mato Grosso do Sul
www.sicredi.com.br
Campus Universitário - Setor Bancário
Fone: (067) 387-3714
Campo Grande - MS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Celso Ramos Régis - Diretor Presidente
Valdir da Costa Silva - Diretor Administrativo
Romildo José Dias - Diretor de Operações
Flodaldo Alves Alencar - Diretor Adjunto
Alberto Rikito Tomaoka - Diretor Adjunto
Maria Elizabeth Cavalheiros Dorval - Diretora-Adjunta

CONSELHO FISCAL

Efetivos - Antônio Carlos Machado; Dany Wernick da Costa;
Ivan Fernandes Pires Júnior.
Suplentes - Elza Miranda dos Santos;
Oswaldo Nunes Barbosa; Rildon Vaz.

COMISSÃO DE ÉTICA

Ivan Fernandes Pires Júnior (coordenador), Cleonice Lemos de
Souza, Ledolma Arruda Regis, Miguel da Rocha e Pedro Gregol.

COMISSÃO DE CRÉDITO

Harildo Escolástico da Silva (coordenador), Lúcia Mont Serrat
Alves Bueno, Jacira de Oliveira M. da Silva, Rosemary Oshiro,
Marissa Alves Vasques e Cleonice Lemos de Souza

COMISSÃO DE CESTA BÁSICA

Credil da Costa Marques (coordenador); Gerson Sabino de
Oliveira (vice-coordenador); Miguel da Rocha (secretário); Abel
Pavão, Damião da Silva Júnior, Erivan da Silva, Edy Firmina
Pereira, José Leomar Gonçalves, José Pinto Brasil Sobrinho Jr,
Rosângela Garcia Anunciação Borges, Vera Nascimento Silva,
Wagner da Silva.

COMITÊ EDUCATIVO CENTRAL

Ledolma Arruda Regis - Coordenadora; Cleonice Lemos de
Souza - Vice-Coordenadora; Lucivaldo Alves dos Santos -
1º Secretário; Ademir Corrêa - 2º Secretário.

COMITÊS EDUCATIVOS SINGULARES

COMITÊ DO CCBS: Coordenador: Ledolma Arruda Regis; Vice-Co-
ordenador: João Celso Louzan; 1º Secretário: João Roberto Fabri; 2º
Secretário: Geucira Cristaldo; Colaboradores: Antônia Rodrigues
de Oliveira, Márcia Sueli Assis Andreasi, Oswaldo Nunes Barbosa.

COMITÊ DO CCET: Coordenador: Joel Alves da Rocha; Vice-Co-
ordenadora: Maria Lúcia da Silva e Silva; 1º Secretário: Marcos Nonato;
2º Secretário: Cleonice Aparecida de Freitas; Colaboradora: Sandra
Regina Bertocini Bastos.

COMITÊ DO CCHS: Coordenador: Damião
da Silva Júnior; Vice-Coordenador: Regino Salvador; 1º Secretário:
Martha da Costa Chaves; 2º Secretário: Carlos Roberto da S. Conde;
Colaboradores: Wanderlino da Silva Assis, Eveline M. R. V. Costa
Peters, Odilson Luiz Ocampos, Vera Nascimento.

COMITÊ DO CEUL: Coordenador: Neuzo do Carmo Nascimento; Vice-Coordenador:
Pedro Bispo; 1º Secretário: Gerson de Oliveira Pinto; 2º Secretário:
Claudiofranco Fragoso da Silva; Colaboradores: Adalto Silterrottes
Martins, Jorge de Souza Pinto.

COMITÊ DA GRH: Coordenador: Doris
Dutra; Vice-Coordenador: Luiz Reindel; 1º Secretário: Agnaldo dos
Santos; 2º Secretário: Leslie Schueler Martins; Colaboradora:
Carmem Borges Rosário.

COMITÊ DA DTA/DFB: Coordenadora:
Cleonice Lemos Souza; Vice-Coordenadora: Edy Firmina Pereira;
1º Secretário: Osmar Ferreira de Andrade; 2º Secretário: Odair Alves
Teixeira; Colaboradores: Carlos Viana de Oliveira, Creuza de Matos.

COMITÊ DO NHU: Coordenador: Lucivaldo Alves dos Santos; Vice-
Coordenador: Magno Capão; 1º Secretário: Ivonete Cândido O.
Pissurno; 2º Secretário: Maria César de Miranda; Colaboradores:
Omar Santiago Ramirez, Madalena Cáceres Louzan, Jacob Alpires
Silva, Célia Ferreira de Araújo, Zilma Francisco Vital, Reijane Souza
Maravieski, José Vicente de Oliveira Neto, Alfredo Carvalho do Qua-
dro.

COMITÊ DA GRM: Coordenador: Ademir Corrêa; Vice-Coord-
enador: Evaristo Gonçalves; 1º Secretário: Luiz Carlos da Silva; 2º
Secretário: Sival Ribeiro de Resende; Colaborador: Nivaldo Cardo-
so.

COMITÊ DO CEUA: Coordenador: Alfredo Vicente Pereira; Vice-
Coordenador: Francisco Romualdo de Paula; 1º Secretário: Maria
Elaina de Arruda; 2º Secretário: Odemir Gomes Maria; Colaborado-
res: Arsenio Pereira Barbosa, Ramona Gonçalves Bêda, Heraldo
Brun Ribeiro, Miguel Lemos Vilhava, Gilberto Pereira do Nasci-
mento.

COMITÊ DO CEUC: Coordenador: Delfino Gonçalves de
Almeida; Vice-Coordenadora: Yara Maria Passos Viana; 1º Secre-
tário: Alcides Gladstone Bittencourt; 2º Secretário: Jefferson Orro
de Campos; Colaboradores: Leopoldo Moreira Neto, Wandir Augusto
Mercado, Valdir Pereira Neco.

COMITÊ DO NCV: Coordenador: José
Leomar; Vice-Coordenador: Renato Pinheiro; 1º Secretário: Celso
Calças; 2º Secretário: Gerson Sabino; Colaboradores: Sérgio
Ferreira, Leônio dos Santos, Ana Novais.

COMITÊ DO MORENÃO:
Coordenador: José Ramão Rodrigues Serra; Vice-Coordenador:
Elmar Genetoso de Oliveira; 1º Secretário: Eliana Sampaio Gomes;
2º Secretário: Walter Gomes de Sousa; Colaboradores: José Luis
da Rocha Moreira.

COMITÊ DA FUNASA: Coordenadora: Regina
Pereira Martins; Vice-Coordenador: Valdemir Leandro da Silva Osório;
1º Secretário: Fernando de Oliveira Rocha; 2º Secretário: Josefina
Rozana Calmar.

COMITÊ DOS APOSENTADOS: Coordenador: An-
tônio Siqueira Loureiro; Vice-Coordenadora: Beatriz Pereira da
Costa; 1º Secretário: Celina Maria de Jesus; 2º Secretário: João
Agostinho de Oliveira; Colaboradores: Gustavo José Remião Maciel,
Hélio Augusto Nantes da Silva e Sônia da Silva Jará.

COMITÊ DO INSS: Coordenadora: Adirny de Moura Matos, Vice-Coordenadora:
Geisa Inês Barbosa, 1º secretária: Maria de Lurdes R. Miranda, 2º
secretário: Adão Redua da Silva, Colaboradores: Marilena França
Soares, Gilson Rodrigues Bueno, Jusabe de Moura Matos.

**COMIS-
SÃO DE ÉTICA:** Ivan Fernandes Pires Júnior, Ledolma de Arruda
Régis, Miguel da Rocha, Cleonice Lemos de Souza, Pedro Gregol
da Silva.

Editorial

"A ESPERANÇA VENCEU O MEDO"

O ano de 2003 trouxe muitas boas novidades e ex-
pectativas de melhoras para a situação da população
brasileira, a despeito das crises econômicas e políticas
que ocorrem em diversas partes do mundo, inclusive
aqui no Brasil.

A frase do presidente da República, Luiz Inácio
Lula da Silva, "A esperança venceu o medo", dita em
seu primeiro discurso, depois de oficialmente eleito
para o mais alto cargo executivo do País. Ele fazia alu-
são à pregação de catastrofismo de analistas e de polí-
ticos em campanha eleitoral.

Mais do que promessas de campanha, o novo pre-
sidente demonstra estar de fato comprometido com o de-
senvolvimento econômico e social do Brasil. E convo-
cou a todos os segmentos organizados da sociedade para
também se engajarem nesta verdadeira cruzada cívica.

O Cooperativismo, frequentemente citado por
Lula, está presente no seu primeiro escalão. Foi o pri-
meiro segmento a aderir efetivamente ao programa Fome
Zero, eleito como prioridade de Governo.

Vários representantes ilustres do movimento
cooperativista nacional colaboram diretamente com o
novo Governo. A parceria veio em boa hora para todos.
Hoje, há uma verdadeira corrida em busca de informa-
ções sobre como funciona e como ingressar no movimen-
to cooperativista. Está na contra-mão da história quem
ainda não aderiu, ou pensa em sair, à tendência predom-
inante de melhores dias.

O Cooperativismo finalmente parece que come-
ça a ser reconhecido, no âmbito do Governo Federal,
como a melhor alternativa organizacional, para se pro-
mover a melhoria de grupamentos sociais, seja pelo pro-
cesso educacional e democrático que incrementa, seja
pela geração e distribuição de trabalho e renda. Tudo
isto redonda em melhoria da qualidade e das condições
de vida da população em geral.

É claro que o processo está apenas se iniciando.
Como cooperativistas sabemos que há muito trabalho
pela frente, mas que os resultados positivos e espera-
dos virão, à medida que perseverarmos nesta direção.

Renovamos a esperança sim. Resta-nos renovar
igualmente nossas energias e motivação para o traba-
lho. Competência nós temos. E cooperativas também.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: David Trigueiro DRT/MS 102

FOTOS: Marcos Vaz e David Trigueiro

EDIÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Editora UFMS

SICREDI Federal-MS

ROBERTO RODRIGUES: O NOVO MINISTRO DA AGRICULTURA



CELSE REGIS, À ESQUERDA, E ROBERTO RODRIGUES, AO CENTRO, NA MAIS CONCORRIDA TRANSMISSÃO DE CARGO EM BRASÍLIA

Esta parece ser a melhor hora para o cooperativismo aqui no Brasil. Pelo menos ele está sendo acionado e respeitado, pelo Governo Federal, no seu conjunto de diretrizes fundamentais, para contribuir ativa e diretamente no processo desenvolvimentista do Brasil. Prova disto são as frequentes referências elogiosas e esperançosas, que o novo presidente do País e seus auxiliares diretos têm feito sobre o Movimento.

A cerimônia de transmissão de cargo do novo ministro da agricultura, Roberto Rodrigues foi seguramente a mais concorrida entre seus pares. Com sua vida há muito ligada e dedicada ao Cooperativismo, seja na condição de cooperado, ou de presidente de cooperativa, da OCESP (Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo), da OCB (Organização das Cooperativas do Brasil) e da ACI (Aliança Cooperativa Internacional), ele é hoje o mais impor-

tante interlocutor deste movimento junto ao Governo Federal.

Respalado por importantes realizações sociais, ao longo de sua história no Brasil e no mundo, o movimento cooperativista no País torna-se assim, um dos grandes parceiros estratégicos, na marcha das reformas fundamentais, para se incrementar favoravelmente o desenvolvimento e a qualidade de vida da população brasileira.

CONVERSA RESERVADA – “Estou aqui para reafirmar meus compromissos com o Cooperativismo, por isso fiz questão de conversar com vocês, líderes deste movimento, antes de receber o cargo de ministro da Agricultura do

País. Vocês sabem que não sou filiado a qualquer partido político. Meus compromissos são com o cooperativismo e com o desenvolvimento do agronegócio do Brasil, âncoras da economia nacional”, disse Roberto Rodrigues na reunião reservada com lideranças do cooperativismo brasileiro, no auditório da OCB, momentos antes da cerimônia de transmissão de cargo.

Para continuar e melhorar a sua performance, o cooperativismo necessita de legislações federais, estaduais e municipais mais adequadas às suas demandas e potencial. Assim ele poderá

efetivamente contribuir com as metas prioritárias do novo Governo, quais sejam: criar novos postos de trabalho, criar e melhorar distribuição de rendas, incrementar o processo educativo das pessoas, sob todos os aspectos e, em especial as dimensões organizacionais, técnicas e financeiras. Em síntese, transformar a pessoa social e economicamente excluída, em cidadão produtivo e contribuinte para o bem coletivo.

O Cooperativismo de Crédito por caracterizar-se numa das melhores formas de organização econômica da sociedade, tem muito a contribuir para o desenvolvimento do País.

A onda verde da esperança destaca-se na bandeira do Cooperativismo brasileiro. Mas sabemos que há muitas outras cores e trabalhos para serem feitos e



LÍDERES DO COOPERATIVISMO SUL-MATO-GROSSENSE NO ENCONTRO ESPECIAL COM ROBERTO RODRIGUES, NA SEDE DA OCB

também destacados, sem, contudo, arrefecer os ânimos do momento favorável. Afinal, somos uma Nação multicolorida, na qual a diversidade e a criatividade são características inigualáveis. Somos um País de muitos Robertos, Marias, Silvas, Sebastianas, Antônio, Marinas...

PLANO DE SAÚDE PARA OS ASSOCIADOS DO SISTEMA SICREDI JÁ ESTÁ DISPONÍVEL

O convênio de intercooperação com a UNIMED foi feito com a SICREDI Central MS e é válido para todas as cooperativas do sistema, em todo o Estado de MS. Isto permite preços diferenciados e débito automático na conta corrente. “Estamos implementando o

princípio da intercooperação e beneficiando milhares de cooperados com esta alternativa, para cuidar melhor de sua saúde e de seus familiares” avalia Celso Figueira, presidente da Central.

Vale ressaltar que o SICREDI MS apenas possibilitou aos associados

do Estado, uma alternativa de plano de saúde, não sendo um produto do SICREDI, e ainda não implicando em nenhuma hipótese, responsabilidades na contratação e administração do plano, cabendo tais formalidades exclusivamente ao associado e à UNIMED.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS EM MS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Procedidas em 31.12.2002

I - BALANÇO PATRIMONIAL

	31/12/2002	31/12/2001		31/12/2002	31/12/2001
ATIVO			PASSIVO		
Ativo Circulante	6267005,58	4905379,06	Passivo Circulante	2.719.806,69	2.257.047,46
Disponibilidades	1435040,96	1126336,40	Depósitos	2.338.321,86	1.859.244,88
Títulos e Valores Mobiliários	181785,01	163845,83	Depósitos à Vista	659.682,87	592.663,72
Título de Renda Fixa	181785,01	163845,83	Depósitos à Prazo	1.678.638,99	1.266.581,16
Relações Interfinanceiras	837,80	875,00	Obrigações por Empréstimos	100.442,32	235.238,56
Operações de Crédito	4474798,22	3506244,86	Emp. No País - Outras Instituições	100.442,32	235.238,56
Oper. de Crédito - Emprést.	4529135,51	3543072,43	Outras Obrigações	281.042,51	162.564,02
(-) Prov. p/ Oper. de Crédito	(54337,29)	(36827,57)	Sociais e Estatutárias	44.193,76	29.528,02
Outros Créditos	163530,36	106107,04	Fiscais e Previdenciárias	32.881,42	8.196,84
Rendimentos a Receber	13673,12	5473,32	Diversas	203.942,98	124.836,53
Diversos	149857,24	100633,72			
Outros Valores e Bens	31013,23	1969,93			
Outros Valores e Bens	853,74	743,50			
Despesas Antecipadas	30159,49	1226,43			
Permanente			Patrimônio Líquido		
Investimentos	897075,51	823441,62	Capital Social	4.464.274,40	3.471.773,22
Ações e Cotas	613863,06	536488,00	Reservas e Lucros	3.563.370,34	2.827.405,27
Imobilizado de Uso	247547,15	220796,12	Sobras Acumuladas	545.223,85	367.383,76
Imóveis de Uso	89237,92	89237,92		355.680,21	276.984,19
Inst. Móveis e Equip. de Uso	97333,18	90355,03			
Outros Imobilizados de Uso	213613,26	152139,97			
(-) Depreciações Acumuladas	(152637,21)	(110936,80)			
Diferido	35665,30	66157,50			
Gastos de Org. e Expansão	174876,27	174876,25			
Gastos c/ Aquisição e Desenvolvimento	17669,56	15192,37			
(-) Amortizações Acumuladas	(156880,53)	(123911,12)			
TOTAL DO ATIVO	7.184.081,09	5.728.820,68	TOTAL DO PASSIVO	7.184.081,09	5.728.820,68

II - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO 2º SEM./ EXERC. ENCERRADO 31/12/2002.

Descrição	2º SEM/2002	EXERC/2002	EXERC/2001
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	815.253,68	1.519.001,24	1.220.035,55
Operações de Crédito	799.869,58	1.490.978,68	1.195.845,52
Resultado de Oper. c/ Tit. e Valores Mobiliários	15.384,10	28.022,56	24.190,03
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(170.219,22)	309.110,89	(213.273,52)
Operações de Captação no Mercado	(142.020,17)	(250.189,27)	(150.489,14)
Operações de Empréstimos e Repasses	(10.638,28)	(23.485,71)	(40.712,48)
Provisão p/ Crédito de Liquidação Duvidosa	(17.560,77)	(35.435,91)	(22.071,90)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	645.034,46	1.209.890,35	1.006.762,03
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(302.675,38)	(625.905,72)	(548.395,67)
Receitas de Prestação de Serviços	135.680,76	255.815,42	236.916,71
Despesa de Pessoal	(248.172,44)	(444.640,16)	(288.767,43)
Outras Despesas Administrativas	(268.404,41)	(522.984,14)	(486.456,78)
Despesas Tributárias	(15.155,75)	(29.273,55)	(20.157,75)
Outras Receitas Operacionais	214.108,10	454.466,82	342.472,42
Outras Despesas Operacionais	(120.731,64)	(339.290,11)	(332.402,84)
RESULTADO OPERACIONAL	342.359,08	583.984,63	458.366,36
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	14.566,60	11.307,12	3.273,97
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	356.925,68	595.291,75	461.640,33
SOBRAS OU PERDAS ANTES DAS DESTINAÇÕES	354.539,48	592.800,33	461.640,33

III - NOTAS EXPLICATIVAS - 31.12.2002.

NOTA 01 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Estão sendo apresentadas de acordo com a legislação específica do Sistema Cooperativo e preceitos do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, aplicados com uniformidade em relação ao mesmo período do exercício anterior.

b) Para efeito de comparabilidade, as demonstrações financeiras encerradas em 31.12.2002 e 31.12.2001 foram demonstradas em Reais.

NOTA 02 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do Resultado:
- As Receitas e Despesas são apropriadas mensalmente, pelo regime de competência.

b) Operações Ativas e Passivas:
- As operações ativas e passivas com encargos pré e pós-fixados são registradas pelo valor principal, com acréscimo dos respectivos encargos incorridos inclusive atualização monetária observada a periodicidade da capitalização contratual.

c) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - Modificação no Método de constituição:
- A provisão para créditos de liquidação duvidosa teve seu método de constituição modificado em função da Resolução 2682 de 21.12.1999, com efeitos a partir de 01.03.2000, sendo que cada devedor terá uma classificação específica em função do risco ou não, bem como em função do efetivo atraso a partir de 15 dias, estando a carteira de empréstimos assim classificada em 31.12.2002:

Classificações	Normal	Vencida	Total
Operações Nível AA	0,00	0,00	0,00
Operações Nível A	4.367.588,07	0,00	4.367.588,07
Operações Nível B	98.599,49	848,79	99.448,28
Operações Nível C	28.931,92	4.041,92	32.973,84
Operações Nível D	0,00	239,07	239,07
Operações Nível E	0,00	0,00	0,00
Operações Nível F	0,00	0,00	0,00
Operações Nível G	0,00	0,00	0,00
Operações Nível H	26.922,11	1.964,14	28.886,25
TOTAL	4.522.041,59	7.093,92	4.529.135,51

d) Efeitos Inflacionários:
- Não efetuada a Correção Monetária dos valores que compõem o Ativo Permanente e Patrimônio Líquido, em obediência à Lei 9249 de 26.12.95, art. 4º, a qual revogou a correção monetária das demonstrações financeiras.

e) Investimentos:
- Estão demonstrados ao custo de aquisição e corrigidos monetariamente até 31.12.95, deduzido conforme o caso, das provisões para perdas.

f) Imobilizado:
- Demonstrado pelo custo de aquisição e corrigido monetariamente até 31.12.95, as depreciações são calculadas pelo método linear com base em taxas determinadas pelo

prazo de vida útil estimado:
- Instalações, móveis e equipamentos de uso comum: 10% a.a.
- Sistemas de transporte e Equip. Part. Indiv. 20% a.a.
- Bens imóveis sujeitos à depreciação: 04% a.a.

NOTA 03 - OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Os empréstimos e Repasses, estão compostos conforme o quadro a seguir:

Nome Inst. Financeira	Vencimento Final	Saldo em 31.12.2002	
		Curto Prazo	Longo Prazo
Sicredi Central-MS	22/04/2005	47.888,61	52.553,71

NOTA 04 - COBRIGACÕES COM EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS, apresenta valores lançados no Compensado, que representam Cobranças com empréstimos, recursos estes recebidos de Instituições Financeiras e repassados a associados, via Bancicredi, onde a Cooperativa é intermediária, e garantidora solidária, por força de um convênio assinado entre as partes.

Tais valores estão assim contabilizados:

Instituição Financeira/Compensação	Solde em 31.12.2002
PROSOL - BNDES	25.747,22
PROPOSTO - BNDES	124.648,19

NOTA 05 - SOBRAS ACUMULADAS

- As Sobras Acumuladas estão assim compostas:
Sobras de 30.06.2002: R\$ 238.240,85
Destinações:
(-) FATES 10% R\$ 23.824,08
(-) Reserva Legal 30% R\$ 71.478,25
Valor Líquido das Sobras de 30.06.02: R\$ 142.938,52

- As Sobras Acumuladas estão assim compostas:
Sobras de 31.12.2002: R\$ 354.539,48
Destinações:
(-) FATES 10% R\$ 35.453,95
(-) Reserva Legal 30% R\$ 106.361,84
Valor Líquido das Sobras de 31.12.02: R\$ 212.723,69

Sobras Acumuladas à disposição da A.G.O. R\$ 355.680,21

NOTA 06 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social está representado pela participação de 1.483 associados, atingindo o montante de R\$ 3.563.370,34.

CELSON RAMOS REGIS
Diretor Presidente
CPF: 254.028.302-00

ROMILDO JOSÉ DIAS
Diretor de Operações
CPF: 732.028.279-05

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal-MS e, no desempenho do que nos atribui o Estatuto Social, examinamos o Balanço Patrimonial, os Demonstrativos de Resultados, as Notas Explicativas e demais documentos comprobatórios do exercício financeiro encerrado em 31 de dezembro de 2002 e, considerando o parecer da auditoria da SICREDI Central MS, constatamos que tudo se encontra em ordem, pelo que recomendamos a sua aprovação.

Campo Grande-MS, 30 de janeiro de 2003.

Antonio Carlos Machado
Ivan Fernandes Pires Junior
Dary Werneck da Costa

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Diretor Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal-MS, usando das atribuições conferidas pelo Art. 46, inciso I, letra "d" do Estatuto Social, convoca os 1.483 (um mil, quatrocentos e oitenta e três) associados, para a ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, a ser realizada no Auditório do Laboratório de Análises Clínicas - LACHU, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, às 14h, em 11.03.2003, em 1ª convocação, às 13h, com presença de 2/3 dos cooperados, em 2ª convocação, às 14h, com presença de metade mais um dos associados, e em 3ª convocação, às 15h, com presença de no mínimo 10 (dez) associados, para deliberar sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

- 1) Prestação de Contas do Exercício Social de 2.002, acompanhada de parecer do Conselho Fiscal, compreendendo:
 - a) Relatório da gestão;
 - b) Balanço dos dois semestres do exercício de 2.002;
 - c) Demonstrações Financeiras e Contábeis;
 - 2) Destinação do Resultado do Exercício.
 - 3) Plano de Atividades para o exercício de 2.003.
 - 4) Eleição do Conselho Fiscal (2003/2004).
 - 5) Fixação de Verbas de Representação da Diretoria Executiva e Cédula de Presença para os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.
 - 6) Outros assuntos de interesse social.
- Campo Grande-MS, 27 de janeiro de 2003.

Celso Ramos Regis
Dir. Presidente

COOPERJOVEM: SOLIDARIEDADE E EDUCAÇÃO ANDAM JUNTAS

Cerca de 4.900 livros novos e usados foram doados à biblioteca da Cooperativa Mirim da escola "Pai Thomaz Ghirardelli", uma das afiliadas da SICREDI Federal-MS, no programa Cooperjovem, o qual prevê a efetiva difusão da teoria e prática do Cooperativismo entre a comunidade estudantil.

Os livros foram doados e arrecadados entre os associados e pela Livraria e Editora Paulus, que ofereceu grande parte do acervo total arrecadado.

Alunos e professores daquela escola têm se beneficiado dos ensinamentos cooperativista sob diversos aspectos. A criação de uma Cooperativa Mirim, entre os alunos da escola tem possibilitado a aplicação prática da teoria e produzido

resultados que vão além do financeiro e material, pois o ambiente de camaradagem, coleguismo, solidariedade, organização para o trabalho social, entre



PROFESSORES E COOPERATIVISTAS SATISFEITOS NO ATO DE ENTREGA DO ACERVO DE LIVROS



LEDOINA E LUCIVALDO DO COMITÊ CENTRAL, A DIRETORA, PROF. NEUZA E O SECRETÁRIO DA ESCOLA.

outros aspectos do gênero, já fazem parte das atividades diárias daquela

comunidade, que se destaca pelo elevado espírito de integração e cidadania.

Os livros certamente ganharão vida na mão de alunos e professores, interessados em continuar se desenvolvendo e buscando melhores condições de vida, através da educação e lazer.

O NOVO CÓDIGO CIVIL

O novo Código Civil Brasileiro trouxe alterações relevantes para o dia-a-dia de todas as pessoas, organizações e empresas. Para as Instituições Financeiras a principal alteração é a que trata das garantias por aval em contratos de empréstimos. A partir de agora, é OBRIGATORIA A ASSINATURA DO CÔNJUGE de quem for avalista em qualquer contrato de crédito, sob pena de nulidade da garantia.

Na SICREDI Federal-MS só é exigido o avalista nos empréstimos parcelados. Portanto, fique atento ao momento de preencher a sua Proposta de Empréstimo, pois além de ser exigido o nome, CPF e assinatura do avalista, agora também serão exigidas as mesmas informações do cônjuge. Elimine suas dúvidas. Procure o atendimento da Cooperativa.

COOPERATIVISTAS APOIAM O PROGRAMA FOME ZERO

O Cooperativismo brasileiro foi o primeiro segmento organizado a aderir oficialmente ao programa Fome Zero, anunciado como prioritário pelo novo Governo do Brasil. Liderados pela OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, os cooperativistas doarão significativo volume de alimentos, em todos os estados da Federação, aproveitando inclusive a sua presença nas mais longínquas localidades e facilitando a distribuição às regiões mais necessitadas.

A pronta adesão ao programa Fome Zero é uma demonstração da força e do espírito de solidariedade, que preside o sistema Cooperativo, desde a sua origem na Inglaterra, no século passado.

Há o compromisso do sistema cooperativo brasileiro em doar 24 milhões de quilos de alimentos para o programa Fome Zero. Assim, as mais de oito mil cooperativas participarão com uma parcela deste esforço nacional humanitário. O quê, e em que quantidade e também a forma de distribuição estão sendo acertadas pelos coordenadores da iniciativa. No âmbito estadual, a coordenação está a cargo da OCB/MS – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de MS.

O Ramo de Crédito, por exemplo, vem sendo citado frequentemente durante os pronunciamentos públicos e reservados dos novos mandatários brasileiros, como a alternativa para melhorar a educação financeira e organizacional da população, e como excelente distribuidor de renda na própria comunidade que a gera, além de criador de atividades remuneradas.

O Brasil tem fome não só de alimentos, mas também de desenvolvimento, de metodologias e sistemas simples e eficientes de organização e administração, visando a melhorar a sua qualidade de vida, sob todos os sentidos. O Cooperativismo pode e vai contribuir ativamente neste momento histórico e promissor. Cooperar é preciso.

CESTA BÁSICA PROGRAMA TRAZ NOVIDADES

Novas medidas visam a torná-lo mais ágio, transparente e eficiente

O programa de Cesta Básica é um grande diferencial de nossa Cooperativa há 13 anos. As modificações e modernizações periódicas no seu sistema de funcionamento têm garantido sua atualização, ao longo do tempo. No Encontro de Líderes do ano passado foram indicadas inovações, imediatamente homologadas pelo Conselho de Administração, e que já estão valendo neste ano de 2003, sempre na busca de melhorar constantemente a relação entre os cooperados e a Instituição, com economia para os primeiros.

A educação para o consumo, proporcionada pelo programa, pode ser sentida ao se elaborar a lista de produtos, longe das tentações expostas em gôndolas ao nível de nossos olhos, como ocorre em todos os supermercados, e que nos faz gastar desnecessariamente. Os 20% a menos (em média) obtidos nos preços é o maior fator de atração para os associados que, em muitos casos, solicitam as mercadorias para dividir com seus familiares.

Confira as mudanças já implementadas que fortalecem o programa de Cesta Básica:

COMISSÃO AMPLIA-SE

A Comissão encarregada de coordenar os trabalhos do programa foi ampliada em mais dois membros, com vistas a se renovar o número de voluntários permanentes e ocasionais, além de torná-la mais representativa. São eles: o aposentado Abel Pavão e o servidor do NCV - Núcleo de Ciências Veterinárias) José Leomar (Léo).

A ENTREGA AGORA É NA 3ª SEMANA DE CADA MÊS

Com esta medida, o associado ganha mais prazo para pagar (cerca de 45 dias) e dá mais tempo também, para a Comissão avaliar, planejar, controlar e realizar todas as tarefas administrativas do processo. Todos ganham com isto. As exceções são os meses de abril e dezembro, nos quais serão na segunda semana, devido à realização da Feira do Peixe e o Sacolão de Natal, respectivamente.

MAIS DIAS PARA A ENTREGA

Agora são quatro dias para que você possa retirar tranquilamente a sua cesta

básica, evitando correrias e longas filas. Poderá haver um quinto dia, conforme a necessidade e o volume de participantes do programa. As exceções ficam por conta dos eventuais feriados existentes na terceira semana.

PRIORIDADE AOS PEDIDOS PELA INTERNET

A automação e confiabilidade andam juntas nestes tempos modernos. Assim, os pedidos de cesta, feitos via Internet, serão priorizados pela facilidade administrativa para todos os envolvidos. Acostume-se a esta nova forma e ganhe mais agilidade.

Os prazos estabelecidos, para os pedidos via Internet ou formulário, conforme a tabela abaixo, são improrrogáveis. Fique atento.

MAIS TRANSPARÊNCIA

A presença e participação de um representante das equipes coordenadoras dos Comitês Educativos, na pesquisa e reunião para cotação de preços é uma exigência para que o processo obtenha ainda mais transparência e solidez. Outros interessados no assunto também podem participar da reunião. Para isso, já está sendo divulgado o calendário das Reuniões de Cotação.

MAIS VANTAGENS E COMODIDADES

As medidas ora implantadas visam a aumentar as vantagens e comodidades para os associados, que reconhecem a importância do programa na vida (educação financeira e convívio social), e no bolso (economia). Mas, tudo isto é uma conquista permanente que, para continuar existindo, depende da participação, da persistência, do comprometimento de cada um dos associados, você, inclusive. Assim, está em suas mãos a continuidade dos benefícios trazidos pelo Programa de Cesta Básica. Seja um voluntário.



SICREDI Federal-MS EM EXPANSÃO: MAIS QUALIDADE NO ATENDIMENTO

Duas novas agências da SICREDI Federal-MS serão inauguradas ainda neste primeiro semestre, uma na capital e outra na cidade de Três Lagoas (MS). Em Campo Grande ela funcionará à rua João Pedro de Souza, no mesmo local onde hoje funciona a agência do Bansicredi. Ela facilitará o acesso e a movimentação dos cooperados que trabalham na FUNASA, Ministério da Saúde, INCRA e outros órgãos públicos federais localizados no centro da cidade.

Também está em curso o estudo de viabilidade para a implantação de outra agência no prédio do INSS, com vistas a atender exclusivamente os servidores daquele órgão.

Com esta política de descentralização, a SICREDI Federal-MS busca atender com qualidade os seus associados, o mais próximo possível do seus locais de trabalho. Os critérios para a expansão das agências são puramente técnicos e de viabilidade econômico-financeira.

CALENDÁRIO PROGRAMA DE CESTA BÁSICA / 2003

MÊS	DATA LIMITE FORMULÁRIO	DATA LIMITE INTERNET	DIADA REUNIÃO COTAÇÃO	DIAS DE ENTREGA
FEV	20/01	25/01	07/02	17-18-19-20
MAR	25/02	28/02	07/03	17-18-19-20
ABR	25/03	31/03	01/04	07-08-09-10
MAI	25/04	30/04	06/05	19-20-21-22
JUN	26/05	31/05	04/06	16-17-18
JUL	25/06	30/06	03/07	14-15-16-17
AGO	25/07	31/07	06/08	18-19-20-21
SET	25/08	31/08	03/09	15-16-17-18
OUT	25/09	30/09	08/10	20-21-22-23
NOV	27/10	31/10	05/11	17-18-19-20
DEZ	25/11	30/11	01/12	08-09-10-11

PRÉ-ASSEMBLÉIAS:

DEBATE E ESCLARECIMENTO

Dia três de fevereiro começa a maratona das pré-assembléias, para os dirigentes e líderes da Cooperativa. Encontros aguardados com expectativa pelos cooperados, devido ao debate livre, que proporciona espaço privilegiado para a exposição de idéias, avaliação e esclarecimentos, em todos os níveis, sobre a vida da Cooperativa. As propostas aprovadas na ocasião serão levadas para a deliberação final na AGO – Assembléia Geral Ordinária.

Todos sabemos que é neste fórum que os associados podem exercer intensa e diretamente a democracia, e assim desenvolver sua capacidade de liderança, livre de qualquer impeditivo ou limitação, seja pelo menor número de participantes, seja pela pauta mais livre e também pelo tempo mais elástico dos trabalhos.

Já na AGO, é o momento de definição, decisão final, objetiva.

PAUTA DAS PRÉ-ASSEMBLÉIAS

1. Informes gerais e assuntos internos do comitê local;
2. Informes sobre a AGO
3. Prestação de contas
4. Destinação dos resultados 2002
5. Plano de Ação para 2003

CALENDÁRIO DAS PRÉ-ASSEMBLÉIAS, POR COMITÊS

COMITÊ	DATA	HORA
Centro/CCHS	03/02	14 h
CCBS	05/02	8 h
CCET	07/02	14 h
FUNASA	10/02	14 h
CEUL	12/02	13:30 h
DTA/DFB	14/02	8 h
GRH	17/02	14 h
NHU	19/02	14 h
CEUA	20/02	14 h
CEUC	21/02	8 h
GRM	24/02	14 h
NCV	25/02	14 h
Morenã	26/02	14 h
Aposentados	26/02	19 h
INSS	28/02	14h



AGO: DELIBERAÇÃO E REENCONTRO

A Assembléia Geral Ordinária (AGO) será realizada no próximo dia 11, no auditório do Laboratório de Análises Clínicas (LAC).

A AGO é o fórum superior das deliberações da Cooperativa. Sua importância equivale ao Congresso Nacional de um país. A sua participação é um direito, mas é também um dever.

Na SICREDI Federal-MS, o ambiente nas AGO's é de amistosidade e entendimento, proporcionando rapidez aos trabalhos, devido as aprofundadas discussões realizadas nas pré-assembléias.

SORTEIO DE UM MICROCOMPUTADOR: ATRAÇÃO EXTRA

A participação dos associados nas Assembléias Gerais é fundamental para que a Instituição delibere com representatividade, sobre os assuntos vitais para o desenvolvimento dos negócios e de sua administração. A aquisição deste bom hábito demanda algum tempo. A adoção de estratégias temporárias como o sorteio de prêmios valiosos, como o que será feito na próxima AGO, tem alcançado bons resultados. O sorteio é uma atração extra e auxiliar, para motivar a participação e o comprometimento dos associados. Participe e conquiste resultados muitos além dos habituais.



DESTINAÇÃO DE RESULTADOS

Incorporar as sobras financeiras auferidas pela Cooperativa em 2002 à Conta Capital de cada associado. Esta proposta, aprovada no Encontro de Lideranças/2002 é a que será apresentada para discussão nas pré-assembléias e posterior deliberação na AGO. A proposta atende inclusive a recomendação do Cooperativismo nacional, visando a reaplicação desses recursos na própria instituição que a gerou, um dos pilares do sistema.

A aprovação da proposta faz-se a justa e inteligente redistribuição de renda a quem a produziu. Representa também uma poupança extra para o associado que “engorda” o seu patrimônio e constrói bases para um futuro mais abonado.

Características simples e eficientes como estas cativam a simpatia e expectativas de milhões de pessoas no mundo inteiro. Mais recentemente, o Seminário Estratégico do SICREDI, reafirmou esta recomendação, pois precisa capitalizar o sistema. E uma das melhores formas é a integralização das sobras na forma de capital, agregando à Instituição Financeira Cooperativa, o incremento de seu potencial de negócio no mercado financeiro.

O volume de capital de uma instituição, do sistema financeiro é o maior indicador de sua solidez e capacidade econômico-financeira. Todo analista econômico avalia prioritariamente essa, expressa no seu capital realizado, seja de pessoa física ou jurídica.

O Cooperativismo de Crédito preconiza e disponibiliza diversas alternativas realmente relevantes, simples e eficientes para se lidar inteligentemente com os recursos financeiros de seus associados. Isto é educação financeira na prática. As sobras (também conhecidas como lucros) ficam com o proprietário do sistema, você, associado.